

Janeiro de 2024

# Índice de Confiança do Empresário Industrial

## Indústria gaúcha recupera a confiança

O Índice de Confiança em Empresário Industrial (ICEI/RS) cresceu 2,9 pontos na virada do ano, de 48,1 para 51,0, e superou, pela primeira vez, desde outubro de 2022, a linha divisória dos 50 pontos, que separam a ausência (quando abaixo) da presença (quando acima) de confiança. Também foi a maior alta desde setembro de 2022 (3,3 pontos). Com isso, o setor interrompeu o segundo maior ciclo de falta de confiança (14 meses) já apurado, que durou a metade do primeiro (27 meses de 2014 a 2016).

O ICEI/RS é formado pelos Índices de Condições Atuais e de Expectativas. Cada um, por sua vez, é composto por outros dois relativos à economia brasileira e à própria empresa, sendo que todos cresceram em janeiro, os referentes ao cenário econômico, porém, seguiram no terreno negativo.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial - RS



Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

O Índice de Condições Atuais cresceu de 43,8 em dezembro para 45,9 pontos em janeiro. O valor continuou abaixo dos 50 pontos e, portanto, manteve a sinalização de piora nos últimos seis meses, mas seu aumento significa que a percepção negativa em janeiro foi menos intensa e disseminada do que em dezembro. O Índice de Condições Atuais da Economia Brasileira subiu de 38,5 para 43,0 pontos, mas, da mesma forma, seguiu abaixo dos 50 pontos, mantendo o menor valor entre todos os índices. O ano iniciou com 35,3% dos empresários gaúchos percebendo piora nas condições da economia nacional e 12,1%, melhora. Eram, respectivamente, 46,3% e 9,6% no final do ano passado. As condições das empresas também seguem piorando em janeiro de 2024, mas o índice que as medem também aumentou para 47,3 pontos, de 46,4 em dezembro de 2023.

## Condições Atuais (Em relação aos últimos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

## Índice de Condições Atuais da economia brasileira, gaúcha e da própria empresa

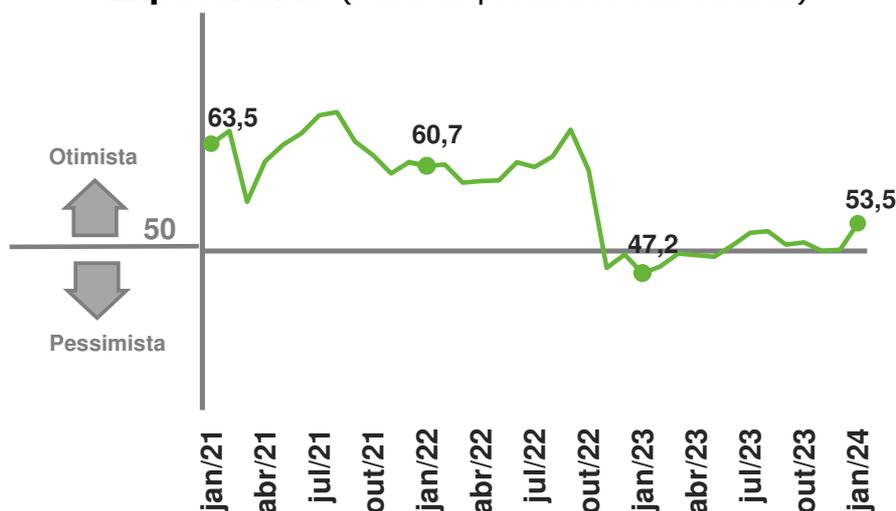
	Dez/23	Jan/24	Média Hist.
 <b>Economia Brasileira</b>	38,5	<b>43,0</b>	43,7
 <b>Economia do Estado</b>	40,0	<b>42,1</b>	42,5
 <b>Empresa</b>	46,4	<b>47,3</b>	49,3

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

A indústria gaúcha começou o ano exibindo perspectivas positivas para o primeiro semestre de 2024. O Índice de Expectativas aumentou de 50,2 em dezembro para 53,5 pontos em janeiro. É maior valor desde outubro de 2022 e quanto mais acima da linha divisória dos 50 pontos, maior e mais disseminado é o otimismo entre os empresários. As perspectivas positivas, porém, não se aplicam à economia brasileira. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira cresceu 4,8 pontos (maior alta em desde abril de 2021), para 47,5. Porém, o valor abaixo de 50,0 pontos ainda denota pessimismo, que ficou menor e menos disseminado entre os empresários em janeiro na comparação com dezembro. De fato, o percentual de empresários pessimistas com a economia brasileira caiu de 33,5% para 27,7% na virada do ano, enquanto o de otimistas cresceu 14,4% para 21,4%. Nesse sentido, as expectativas positivas seguem restritas ao futuro das empresas: o Índice de Expectativas das Empresas atingiu 56,5 pontos em janeiro, sendo o maior desde outubro de 2022 (2,5 acima de dezembro) e o componente que sustenta o ICEI/RS acima dos 50 pontos em janeiro.

## Expectativas (Para os próximos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

## Expectativas com relação à economia brasileira, gaúcha e da própria empresa

	Dez/23	Jan/24	Média Hist.
 <b>Economia Brasileira</b>	42,7	<b>47,5</b>	51,4
 <b>Economia do Estado</b>	44,6	<b>48,6</b>	49,8
 <b>Empresa</b>	54,0	<b>56,5</b>	59,9

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

**Perfil da Amostra:** 175 empresas, sendo 40 pequenas, 58 médias e 77 grandes.

**Período de Coleta:** 2 a 16 de janeiro de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8737 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul <https://observatoriodaindustriars.org.br/>